

**1^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PII



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:



CONTEÚDO:

PLATÃO



TEMA GERADOR:



DATA:

01/06/2020

Quando se diz que a maiêutica é a arte de dar à luz as idéias, está se subentendendo que o conhecimento está dentro da pessoa e por meio maiêutica ela vai “parir” o conhecimento.

Para Sócrates, uma mente submetida a um interrogatório adequado seria capaz de explicitar conhecimentos que já estavam latentes na alma. Afinal, tanto para Sócrates quanto para Platão, a alma, antes de se unir ao corpo, contemplara as idéias na sua essência, no mundo das Idéias. Bastava, portanto, fazer um esforço para recordar. **Conhecer é recordar.** O objetivo mais importante do diálogo é encontrar o conceito. Ele pergunta, por exemplo, *o que é justiça?* E, aos poucos, eliminando definições imperfeitas, ele vai chegando a um conceito mais puro, mais correto.

1. (ENEM 2015) Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas. (RACHELS, J. Problemas da Filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009).

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo A República, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- A) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- B) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- C) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- D) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- E) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

2. (ENEM 2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação. (BRÉHIER,E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977).

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

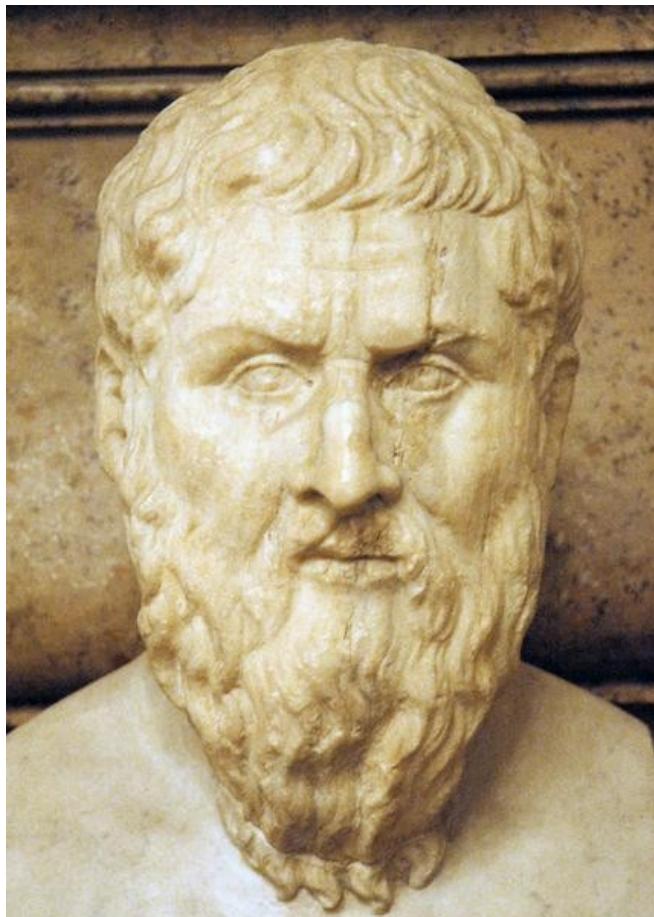
A) contemplação da tradição mítica

B) sustentação do método dialético

C) relativização do saber verdadeiro

D) valorização da argumentação retórica

E) investigação dos fundamentos da natureza.



Nasceu em Atenas, provavelmente em 427 a.C. e morreu em 347 a.c (80 anos)
Influenciou profundamente a Filosofia ocidental.
Filho de uma família de aristocratas, começou
seus trabalhos filosóficos após estabelecer
contato e tornar-se seguidor de Sócrates.

É o mais importante discípulo de Sócrates. Todo o edifício filosófico de Platão reverbera a sua metafísica. Esta é o ponto irradiador do seu pensamento. E o que é a metafísica em Platão? É a afirmação de uma realidade inteligível, suprassensível, ou seja, é a asseveração da existência do Mundo das Ideias.

Todos são capazes de conhecer. Mas qual seria a origem do conhecimento?

Para Platão a busca pelo conhecimento verdadeiro deve ser entendida como a busca pela **essência**. Aquilo que é eterno e imutável.

**1^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PII



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:



CONTEÚDO:

PLATÃO



TEMA GERADOR:



DATA:

08/06/2020

MUNDO SENSÍVEL E MUNDO INTELIGÍVEL

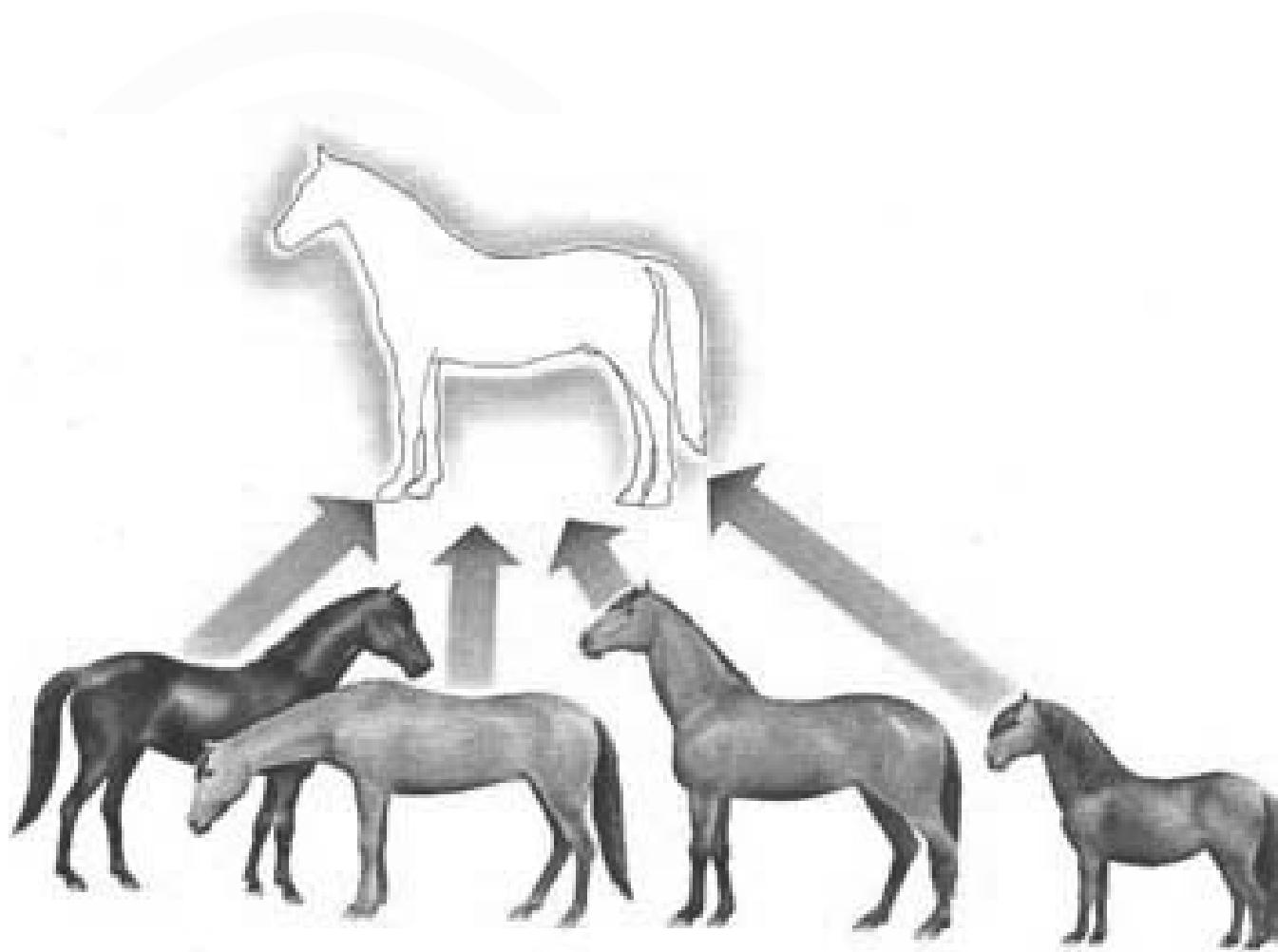
O mundo dos sentidos ou das aparências, dele não podemos ter senão um conhecimento aproximado ou imperfeito, já que para tanto fazemos uso de nossos cinco (aproximados e imperfeitos) sentidos.

Tudo "flui" e, consequentemente, nada é perene. Nada é no mundo dos sentidos; nele, as coisas simplesmente surgem e desaparecem. Então não pode ser considerado mundo verdadeiro.

Existe um mundo concreto, percebido pelos sentidos, com todas as suas imperfeições; mas além dele existe outro, o **Mundo das Ideias**, que contém as formas imutáveis e perfeitas. A tarefa do filósofo seria conhecer esse mundo.

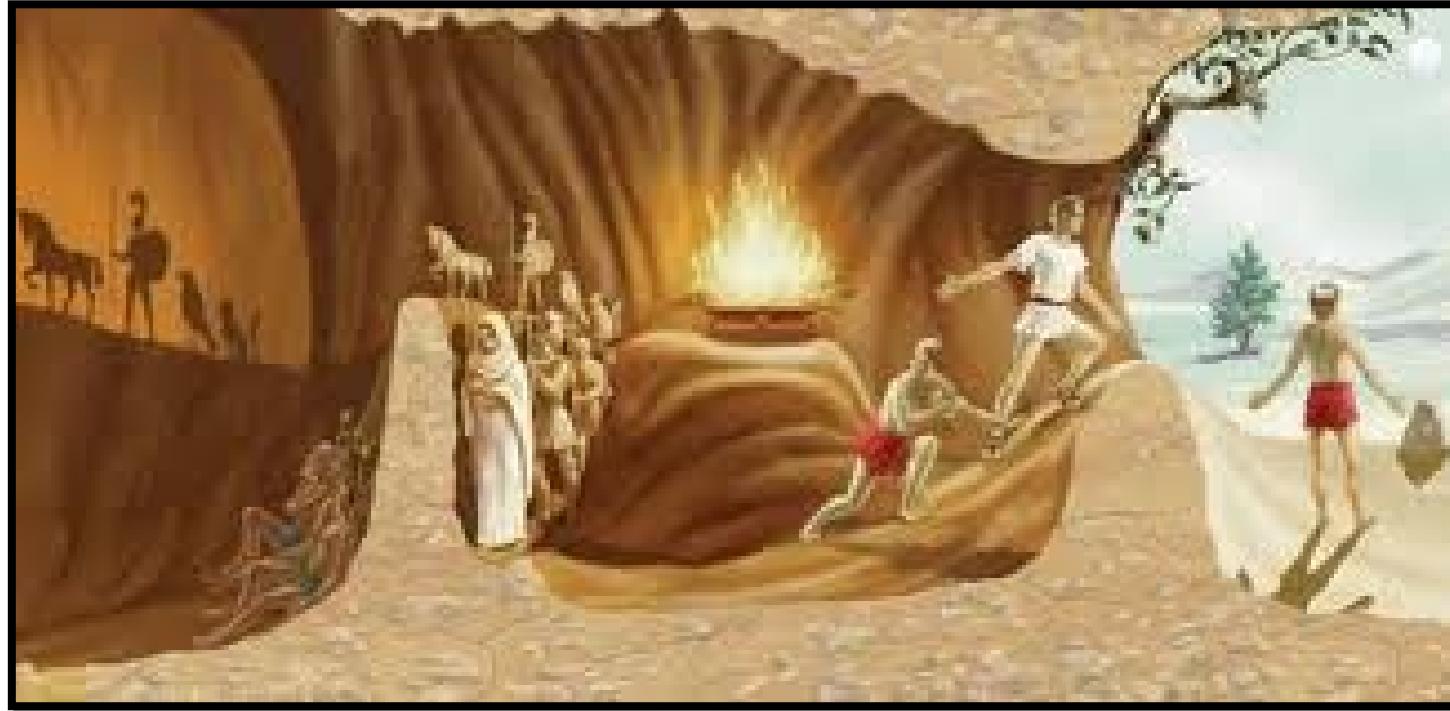
Platão defendia a superioridade do mundo das ideias sobre o mundo material, pois, os nossos sentidos nos enganam.

Para exemplificar a visão de Platão, considere um conjunto de cavalos.



Apesar deles não serem exatamente iguais, existe algo que é comum a todos os cavalos; algo que garante que nós jamais teremos problemas para reconhecer um cavalo. Naturalmente, um **exemplar** isolado do cavalo, este sim "flui", "passa". Ele envelhece e fica manco, depois adoece e morre. Mas a verdadeira *forma (EIDOS)* do cavalo é eterna e imutável.

Platão ficou admirado com a semelhança entre todos os fenômenos da natureza e chegou, portanto, à conclusão de que "por cima" ou "por trás" de tudo o que vemos à nossa volta há um número limitado de *formas*. A estas *formas* Platão deu o nome de **idéias**. Por trás de todos os cavalos, porcos e homens existe a "idéia cavalo", a "idéia porco" e a "idéia homem".



O Mito da Caverna narrado por Platão no livro VII de *A Republica* é, talvez, uma das mais poderosas metáforas imaginadas pela filosofia, em qualquer tempo, para descrever a situação geral em que se encontra a humanidade. É uma das mais belas páginas da Literatura, não só filosófica, mas universal. O Mito da Caverna, narrado pela boca de Sócrates, representa a busca pelo verdadeiro conhecimento. Acima, uma representação desse Mito.

3. (PUC) – No livro VII da República, Platão apresenta o célebre mito (ou alegoria) da caverna. Pode-se afirmar que com esse mito ele pretendia:

- a) esclarecer algumas questões sobre a importância da educação dos filósofos, que viriam a ser no futuro, os governantes da cidade justa
- b) mostrar que os cidadãos são geralmente injustos com aqueles que querem ser justos
- c) demonstrar que a democracia não é um bom sistema de governo
- d) provar a imortalidade da alma humana
- e) explicar que o verdadeiro conhecimento consiste nas sombras vistas dentro da caverna.

O que são os Prisioneiros? – Somos nós, pessoas comuns que vivemos cegos dentro de nossas convicções e não nos permitimos ver o conhecimento.

O que é a Caverna? – Nossos corpos e sentidos. Segundo Platão, nossos corpos nos limitam e nossos sentidos nos enganam. Os prisioneiros se guiavam por visões e barulhos, por isso eles permaneciam presos.

O que são as sombras e os barulhos? – Se você já estudou Platão você sabe que ele acreditava em dois mundos: **o das ideias e o físico**.

O das ideias seria onde ficam todas as ideias perfeitas em seu estado puro e o físico seria apenas uma cópia imperfeita e distorcida desse mundo perfeito.

As sombras e ecos são exatamente isso. Cópias distorcidas dos objetos que os produziram.

O que é a saída da caverna? – Nada mais do que a busca do herói pelo conhecimento verdadeiro

E o que é a luz? – Essa deve ser a metáfora mais fácil de interpretar. A luz é o conhecimento. Num primeiro momento ele deixa o protagonista desnorteado e perdido, pois toda a realidade até o momento conhecida por ele foi quebrada. Mas depois ele é capaz de trilhar o caminho da verdade.



O Mito da Caverna, basicamente é Platão dando um soco no estômago da humanidade. Dizendo que ela é muito facilmente manipulável e que tem preguiça de pensar a respeito das coisas. E que se você ousar pensar de forma diferente dos demais, eles irão te atacar e execrar, mesmo que o que você diga faça sentido.

4. (UEM – Verão 2008) “Sócrates: Imaginemos que existam pessoas morando numa caverna. Pela entrada dessa caverna entra a luz vinda de uma fogueira situada sobre uma pequena elevação que existe na frente dela. Os seus habitantes estão lá dentro desde a infância, algemados por correntes nas pernas e no pescoço, de modo que não conseguem mover-se nem olhar para trás, e só podem ver o que ocorre à sua frente. (...) Naquela situação, você acha que os habitantes da caverna, a respeito de si mesmos e dos outros, consigam ver outra coisa além das sombras que o fogo projeta na parede ao fundo da caverna?”. (PLATÃO. A República [adaptação de Marcelo Perine]. São Paulo: Editora Scipione, 2002. p. 83).

Em relação ao célebre mito da caverna e às doutrinas que ele representa, assinale V para as questões corretas e F para as Falsas.

- A. () No mito da caverna, Platão pretende descrever os primórdios da existência humana, relatando como eram a vida e a organização social dos homens no princípio de seu processo evolutivo, quando habitavam em cavernas.
- B. () O mito da caverna faz referência ao contraste ser e parecer, isto é, realidade e aparência, que marca o pensamento filosófico desde sua origem e que é assumido por Platão em sua famosa teoria das Ideias.
- C. () O mito da caverna simboliza o processo de emancipação espiritual que o exercício da filosofia é capaz de promover, libertando o indivíduo das sombras da ignorância e dos preconceitos.
- D. () É uma característica essencial da filosofia de Platão a distinção entre mundo inteligível e mundo sensível; o primeiro ocupado pelas Ideias perfeitas, o segundo pelos objetos físicos, que participam daquelas Ideias ou são suas cópias imperfeitas.
- E. () No mito da caverna, o prisioneiro que se liberta e contempla a realidade fora da caverna, devendo voltar à caverna para libertar seus companheiros, representa o filósofo que, na concepção platônica, conheededor do Bem e da Verdade, é o mais apto a governar a cidade.

5. (UEG 2013) A expressão “Tudo o que é bom, belo e justo anda junto” foi escrita por um dos grandes filósofos da humanidade. Ela resume muito de sua perspectiva filosófica, sendo uma das bases da escola de pensamento conhecida como

- a) cartesianismo, estabelecida por Descartes, no qual se acredita que a essência precede a existência
- b) estoicismo, que tem no imperador romano Marco Aurélio um de seus grandes nomes, que pregava a serenidade diante das tragédias.
- c) existentialismo, que tem em Sartre um de seus grandes nomes, para o qual a existência precede a essência.
- d) platonismo, estabelecida por Platão, no qual se entendia o mundo físico como uma imitação imperfeita do mundo ideal.

DUALISMO PLATÔNICO – O dualismo platônico pode ser afirmado em dois sentidos. Primeiro, diz respeito à bipartição da realidade, vale a dizer, a divisão da realidade em Mundo Sensível, imperfeito e corruptível e Mundo Inteligível, eterno, perfeito e incorruptível. O conhecimento derivado do mundo sensível é a **doxa** (opinião), sendo ilusório e enganoso, privado de qualquer possibilidade de certeza e verdade. Já o verdadeiro conhecimento advém das Ideias em si e pode ser alcançado através da razão por um processo de ***anamnese***. O conhecimento consiste em olhar o mundo adequadamente e reconhecer as ideias verdadeiras que se manifestam através das suas cópias presentes no mundo sensível. Por isso, conhecer é recordar a verdade que existe em nós. O segundo sentido desse dualismo é a supremacia da alma sobre o corpo. Para Platão, o corpo é cárcere da alma.

O ser humano carrega essa dualidade: é ao mesmo tempo **corpo** (que se transforma e acaba por morrer) e aquilo que não é corpo e podemos chamar de **alma** (considerada imortal e sede do pensamento). Se a alma é eterna, pertence ao mundo das ideias, portanto, sempre existiu e sempre existirá.

TEORIA DA REMINISCÊNCIA

A lembrança das formas perfeitas com as quais nossa alma estava em contato antes de se juntar ao corpo.

As ideias são **inatas** (já nascemos com elas); os que amam o conhecimento (os filósofos) simplesmente aproximam-se delas, aprimorando o conhecimento que já possuem.

Para Platão, ***conhecer é recordar a verdade que já existe em nós.***

6. Estamos, pois, de acordo quando, ao ver algum objeto, dizemos: “Este objeto que estou vendo agora tem tendência para assemelhar-se a um outro ser, mas, por ter defeitos, não consegue ser tal como o ser em questão, e lhe é, pelo contrário, inferior”. Assim, para podermos fazer estas reflexões, é necessário que antes tenhamos tido ocasião de conhecer esse ser de que se aproxima o dito objeto, ainda que imperfeitamente. (PLATÃO. Fédon. São Paulo: Abril Cultural, 1972).

Na epistemologia platônica, conhecer um determinado objeto implica:

- a) estabelecer semelhanças entre o que é observado em momentos distintos
- b) comparar o objeto observado com uma descrição detalhada dele
- c) descrever corretamente as características do objeto observado
- d) fazer correspondência entre o objeto observado e seu ser
- e) identificar outro exemplar idêntico ao observado.

7. (UNB 2012 – Adaptação Prof. Mac Dowell) No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos. A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos. Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.

- A) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.
- B) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.
- C) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.
- D) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.
- E) O mito narra como e porque as coisas eram no passado remoto, e a filosofia expressa como as coisas são no presente.